

14. ELIS BERNARD KAMWA**Defesa de Tese: 24/11/97****TÍTULO: “UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES SUBPRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL NA ALIMENTAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE: AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ZOOTÉCNICO E DA VIABILIDADE ECONÔMICA”.**

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar o desempenho zootécnico e a viabilidade econômica de frangos de corte, utilizando quatro tratamentos diferentes em relação às fontes de proteína. O tratamento T₁ tinha farelo de soja como fonte de proteína, enquanto o T₂ tinha além do farelo de soja em todas as fases, a farinha de vísceras na fase inicial, e a de penas e vísceras nas fases de crescimento e final. Os suplementos protéicos de T₃, em todas as fases, foram o farelo de soja e a farinha de carne e ossos. Por sua vez, o T₄ constou de farelo de soja, farinha de carne e ossos, e farinha de penas e vísceras, como fontes de proteína, nas três fases. Foram utilizados 2.800 pintinhos de corte, da linhagem Ross, machos e fêmeas (proporções aproximadamente iguais), com um dia de idade e peso médio de 37,67g, alojados em 28 boxes. A fim de se garantir a isonomia das condições ambientais, as aves alojadas nos 4 boxes dos cantos não fizeram parte do experimento propriamente dito. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com quatro tratamentos e 6 repetições, sendo 100 aves por unidade experimental. Durante os 46 dias de experimento, as aves tinham livre acesso à ração e à água. Os dados eram coletados diariamente, e/ou semanalmente, para posterior cálculo dos índices zootécnicos e do custo de produção. Os índices zootécnicos foram avaliados através da análise de variância e classificação de médias (teste de Tukey). Para a variável peso médio aos 21 dias, o tratamento farelo de soja mais farinha de carne e ossos (T₃) promoveu o melhor resultado, seguido pelo tratamento que tinha a combinação de farelo de soja, farinha de carne e ossos e farinha de penas e vísceras como fontes protéicas (T₄), o tratamento T₂ (farelo de soja mais farinha de vísceras) tendo apresentado o 3º melhor resultado, e finalmente aquele com farelo de soja como única fonte (T₁). Aos 46 dias, as aves de T₁ tiveram o maior peso médio, seguidas pelas do T₄, aquelas do T₃ e finalmente os animais do T₂. Houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0,10$) apenas entre os resultados referentes aos 21 dias, em que T₃ foi diferente de T₁. Quanto à conversão alimentar aos 21 dias, a classificação do melhor para o menos eficiente foi T₃, T₄, T₂ e T₁, com T₃ diferente ($p < 0,05$) de T₁. Na 2ª fase, a ordem foi T₁, T₄, T₂ e T₃, sem diferença estatística entre as médias. Com relação ao índice de eficiência produtiva, na 1ª fase, o resultado foi igual ao da conversão alimentar, ao passo que na 2ª, registrou-se T₁ > T₄ > T₃ > T₂, sem diferença estatística. No consumo de ração, não houve diferença estatística entre os tratamentos, em qualquer das duas fases. Em termos de custo de produção/kg de frango, calculado aos 46 dias, a ordem do mais barato para o mais oneroso foi T₄, T₂, T₁ e T₃, com T₃ - T₄ = R\$ 0,045/kg de frango produzido. Aos 21 dias de idade, o tratamento T₄ foi o de menor custo e T₁ o mais caro.